



O fundamentalismo religioso na comunicação Malafaliana: breve análise da sua estratégia comunicativa

Clínio de Oliveira Amaral¹
Daniel Gomes dos Santos Oliveira²

Resumo: Analisamos a estratégia de comunicação de Silas Malafaia ADVEC (Assembleia de Deus Vitória em Cristo) no Youtube e no Telegram. Demonstraremos como usa da sua capilaridade como um líder de opinião para defender uma pauta que, em muitos aspectos, está associada ao fundamentalismo religioso estadunidense. Em nossa análise, foram selecionadas “cenas digitais” postadas em suas redes sociais. Do ponto de vista metodológico, consideramos que cada cena digital, envolvendo esse pastor, constitui-se como uma ação política na Internet. Além de nos vincularmos à história digital, filiamo-nos à história política do tempo presente. O artigo foi dividido em duas partes. Inicialmente, de forma sucinta, apresentam-se as bases do fundamentalismo ao longo do século XX e XXI, sem, contudo, esgotar a temática. Já na segunda parte, traremos uma análise detalhada da estratégia de comunicação desse pastor e a sua relação com a defesa do fundamentalismo cristão.

Palavras-chave: pentecostalismo; fundamentalismo; história digital; Malafaia.

Religious fundamentalism in Malafalian communication: a brief analysis of its communicative strategy

Abstract: We have analysed the communication strategy of Silas Malafaia ADVEC (Assembleia de Deus Vitória em Cristo) on Youtube and Telegram. We will show how he uses his reach as an opinion leader to defend an agenda that is linked in many aspects to American religious fundamentalism. For our analysis, we selected “digital scenes” posted on their social networks. From a methodological point of view, we assume that each digital scene in which this pastor participates represents a political action on the Internet. We connect not only with digital history, but also with the political history of the present. The article is divided into two parts. Firstly, we will briefly outline the foundations of fundamentalism in the 20th and 21st centuries, but without exhausting the topic. In the second part, we will make a detailed analysis of this pastor’s communication strategy and its relation to the defence of Christian fundamentalism.

Keywords: pentecostalism; fundamentalism; digital history; Malafaia.

¹ É professor associado do departamento de história da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), pesquisador do Linhas, Centro de Estudos de Narrativas e Medievalismos da UFRRJ, e coordenador do Laboratório de Estudo dos Protestantismos (LABEP/UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3495-9848>

E-mail: cliniodeamaral@yahoo.com.br

² É licenciado em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e mestre em História pela mesma instituição. Também membro do Laboratório de Estudo dos Protestantismos (LABEP/UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8121-040X>

E-mail: danieloliveiralh1@gmail.com



El fundamentalismo religioso en la comunicación Malafaliana:

breve análisis de su estrategia comunicativa

Resumen: Analizamos la estrategia de comunicación de Silas Malafaia ADVEC (Assembleia de Deus Vitória em Cristo) en *YouTube* y *Telegram*. Demostraremos cómo utiliza su alcance como líder de opinión para defender una directriz que, en muchos aspectos, está asociada con el fundamentalismo religioso norteamericano. En nuestro análisis se seleccionaron las “cenas digitales” publicadas en sus redes sociales. Desde un punto de vista metodológico, consideramos que cada cena digital, en la que participa este pastor, constituye una acción política en Internet. Además de estar vinculados a la historia digital, estamos afiliados a la historia política actual. El artículo se dividió en dos partes. Inicialmente, presentamos brevemente las bases del fundamentalismo a lo largo de los siglos XX y XXI, sin agotar, eso sí, el tema. En la segunda parte presentaremos un análisis detallado de la estrategia comunicativa del pastor y su relación con la defensa del fundamentalismo cristiano.

Palabras clave: pentecostalismo; fundamentalismo; história digital; Malafaia.

Introdução

Analisamos a estratégia de comunicação do pastor Silas Malafaia ADVEC (Assembleia de Deus Vitória em Cristo) no *Youtube* e no *Telegram*. Demonstraremos como usa da sua capilaridade como um líder de opinião³ para defender uma pauta que, em muitos aspectos, está associada ao fundamentalismo religioso estadunidense. Para tal, foram selecionadas “cenas digitais” do pastor presentes nas suas redes sociais citadas⁴. Metodologicamente, consideramos que cada cena digital, envolvendo esse pastor, constitui-se como uma ação política na Internet. Além de nos vincularmos à história digital, filiamo-nos à história política do tempo presente, uma vez que, ao analisarmos a agência política de Malafaia no ambiente virtual, pressupomos a existência de “novas modalidades de experimento histórico sendo praticados no presente” (MANIVICH, 2005, p. 65 apud. PY, 2021, p. 6). O artigo contém duas partes. Inicialmente, apresentam-se as bases do fundamentalismo ao longo do século XX e XXI sem esgotar a temática. Em seguida, analisamos a estratégia de comunicação desse pastor e a sua relação com a defesa do fundamentalismo cristão.

1 Um breve contexto do fundamentalismo cristão

Apesar dos seus usos “mais amplos” atualmente, o fundamentalismo teve origem no Ocidente cristão, foi gestado por evangélicos conservadores estadunidenses que se voltaram contra os ideais do iluminismo e do liberalismo no final do século XIX e no início do século XX. Embora tenha sido exportado para o resto do mundo através do neocolonialismo, a ideia nasceu em um contexto muito específico: uma série de publicações chamada *The Fundamentals* entre 1910 e 1915 (DIXON; MEYER; TORREY, 1910-

³ Doravante, usaremos a abreviação LO. Sobre esse conceito, consulte Cesar e Saldanha (2019). Por intermédio dos estudos de Lazarsfeld (1948), as autoras desenvolvem um paralelo sobre a importância desse agente (LO) na sociedade hodierna midiaticizada. Alçando Malafaia ao primeiro plano, evidenciaram o papel e o impacto dos LOs no processo de formação da opinião pública.

⁴ Compreendemos como “cenas digitais” os “fragmentos digitais narrativos ou descritivos, ou em vídeos, ou em imagens, ou mistos que direcionam uma mensagem complexa ou direta normalmente oriunda de uma rede social” (NOIRET, 2015, p. 114).



1915). O próprio termo fundamentalista surgiu na década de 1920, quando o jornalista batista Curtis Lee Laws, editor-chefe do período batista *Watchman-Examiner*, autodeclarou-se fundamentalista.

Uma das principais características desse pensamento estava na antimodernidade, sobretudo, no seu método teológico, que se orientava por um método histórico-crítico de interpretação dos textos bíblicos. O fundamentalismo surgiu como reação à teologia liberal, que adotou o método histórico-crítico. Ele parte do literalismo bíblico e adota, no máximo, o método histórico-gramatical introduzido por Calvino, mas considerado, de forma equivocada pelos fundamentalistas contemporâneos, como um “método” usado por Jesus para interpretar o Antigo Testamento (CARVALHO; CARVALHO, 2022, p. 140, 141, 337, 347-350, 401-403, 500, 501). Assim, existiriam fundamentos absolutos de fé imunes à ciência e à relativização (DREHER, 2008, p. 453).

Os seus adeptos tinham outros dois pressupostos essenciais. Por um lado, uma oposição veemente seguida de uma reação a quaisquer mudanças na religião determinadas pela modernidade. Eles argumentaram que “a verdadeira religião” estava ameaçada pelos chamados princípios da modernidade, *e.g.*, o historicismo e o relativismo, que, juntos, representavam uma ameaça às autoridades constituídas, nomeadamente, aos poderes institucionais das igrejas. A secularização era vista como um mal a ser combatido; portanto, o mundo ocidental deveria ser recristianizado. O segundo aspecto, que caracteriza o fundamentalismo, desde a década de 1970 e que chegou ao século XXI, diz respeito à política. Ela deveria ser de base cristã. Assim, compreendemos a base discursiva dos argumentos propostos, por exemplo, de que nas escolas públicas o ensino deva seguir a Bíblia e não a ciência; trata-se de uma subordinação da ciência à teologia.

Embora o fundamentalismo tenha surgido no contexto protestante nos Estados Unidos no início do século XX, o termo tem sido usado fora do seu contexto original. Por isso, endossamos a sua utilização para além do protestantismo estadunidense⁵. Para o nosso propósito neste artigo, é importante compreender como, na década de 1970 nos Estados Unidos, o fundamentalismo ganhou contornos políticos com a Maioria Moral. Trata-se de um movimento fundado, em 1979 por Jerry Falwell, que teve uma atuação política e religiosa para eleger Ronald Reagan em 1980. Este grupo pretendia influenciar a política nos EUA através das suas agendas teológicas e morais. Ignoraram a separação entre as esferas pública e privada e recorreram a “riscos morais” retóricos os quais ameaçariam a sociedade nos Estados Unidos (SILVA, 2022; PY & REIS, 2015). Embora não seja o objetivo deste artigo ressaltar as semelhanças entre esses contextos, como demonstraremos nas postagens de Malafaia, há uma semelhança muito grande entre o discurso mobilizado no contexto estadunidense nos anos 1970 e 1980 e o discurso utilizado por Malafaia, sobretudo, no que diz respeito às “ameaças” elencadas por esse pastor.

Na década de 1980, durante o processo político de elaboração da última constituição brasileira, nasceu o Bloco Parlamentar Evangélico. O seu objetivo era introduzir os princípios cristãos na versão mais recente da Constituição brasileira. Da década de 1980 até os dias atuais, o número de parlamentares explicitamente evangélicos aumentou, resultando na atual “Bancada da Bíblia” ou “Bancada Evangélica” composta por vários congressistas de diversas denominações cristãs (incluindo católicas)

⁵ Há um debate sobre até que ponto a sua utilização no contexto do Islamismo é sequer possível através do conceito de fundamentalismo global. Embora defendamos a sua utilização, até de certo ponto mais “ampla”, optamos por limitar as nossas análises ao contexto cristão, bem como defender o seu uso para o contexto dos cristianismos. Para maiores informações sobre a aplicabilidade desse conceito para outras religiões, veja o trabalho de Watt e Wood (2014).



que, *grosso modo*, sustentam princípios fundamentalistas. A partir dos anos 2010, com o crescimento das redes sociais, Malafaia, que já atuava politicamente desde os anos 1980⁶, ganhou cada vez mais notoriedade e se tornou um LO.

Antes de analisarmos a comunicação de Malafaia, como um mecanismo de difusão do conservadorismo fundamentalista, é importante considerar a existência de um pancristianismo conservador desde a década 1970 até a atualidade. O seu crescimento foi capaz de obscurecer propostas religiosas progressistas, como, por exemplo, o ecumenismo⁷. O denominador comum entre diversos grupos cristãos no Brasil, quer se denominem ou não como fundamentalistas, é a agenda da moralidade. Ao analisarmos o discurso proferido por Malafaia, um dos principais expoentes desses grupos, notamos que estão a travar uma guerra escatológica na arena política contra vários avanços sociais, os quais foram classificados como uma degradação moral da sociedade e uma ameaça aos “valores cristãos”.

O seu discurso, tal como fora feito pela Maioria Moral, baseia-se nos “valores da família” como um pilar a ser defendido. Segundo esses “valores”, o direito ao aborto, as políticas relativas aos direitos LGBTQIA+, o ensino baseado na ciência, o comunismo e tudo mais que possa ser compreendido como uma “ameaça” à família deve ser combatido. Adotaram uma postura capitalista pró-neoliberal e pró-Israel. Estão sob a influência do dispensacionalismo, uma doutrina teológica cristã associada ao meio conservador na Inglaterra do século XIX. Ela possui um sistema hermenêutico que vê os acontecimentos históricos como se estivessem interligados e faz uma sequência escatológica para interpretar a História⁸. A ideia de uma aliança entre Deus e o homem é fundamental porque traz o conceito de uma aliança incondicional que desconsidera a fraqueza humana. Isto explica por que Israel começa a desempenhar um papel fundamental nesta doutrina.

Vê-se, portanto, que o sistema interpretativo dispensacionalista perpassa toda a Bíblia, mesmo tendo como principal característica a distinção entre Israel (judeus) e a igreja (gentios), pois as promessas feitas a Abraão e cultivadas pelo povo de Israel deverão ser integralmente cumpridas, a despeito do destino da igreja. Nesse aspecto, há uma amálgama entre apocalíptica judaica e a escatologia cristã, ou seja, uma continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento, bem como a influência do comportamento de algumas nações em sua proteção a Israel, entendendo que promessas como as de Gênesis 12:3 (‘E abençoai os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem’) e de Salmos 12:6 (‘Orai pela paz de Jerusalém, prosperarão aqueles que te amam’) continuam vigentes. (CARVALHO; CARVALHO, 2022, p. 1752)

Na década de 1970, os grupos fundamentalistas tornaram-se cada vez mais interessados em questões políticas. Esse processo ajuda-nos a compreender as razões da interferência dos fundamentalistas nos assuntos internacionais, principalmente em casos relativos ao Estado de Israel. Sustentamos que os

⁶ Em 1989, através do comitê evangélico pró-Leonel Brizola, Malafaia apresentou apoio ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva no segundo turno das eleições daquele ano. Porém, supostamente arrependido, em 1994, o pastor relatou em seu artigo para Folha Universal uma espécie de “mea-culpa”, por esse suporte (CAMPOS, 2002).

⁷ Atualmente, embora seja aceito por alguns grupos cristãos, mas que se recusaram completamente ao diálogo inter-religioso.

⁸ Segundo essa doutrina existiriam sete dispensações presentes na *Bíblia* (SCOFIELD, 1983, p. 4).



pensamentos dos fundamentalistas no século XXI fundiram-se aos ideais originais dos primeiros fundamentalistas e de sua reedição através da Maioria Moral nas décadas de 1970 e 1980, especialmente, no que diz respeito ao pensamento antimoderno. Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos e no Brasil, desde o final do século XX, ressaltamos a crescente influência do dispensacionalismo cujo objetivo é o de restaurar a cosmovisão judaico-cristã (CARVALHO, 2017, p. 26 et seq.). No contexto brasileiro, a partir dos anos 2010 em diante, Malafaia pode ser, de certo formo, compreendido como um expoente da expansão do conservadorismo. Em parte, isso se deve a forma como ele se comunica nas redes sociais.

2 A estratégia de comunicação nas redes sociais de Silas Malafaia

Como demonstrado por Oliveira (2024), consideramos Malafaia como um dos principais LO do país na atualidade. A sua eloquência comunicativa, somada a outros fatores que também a potencializam, viabilizam uma resignificação do mundo aos seus seguidores. Uma reconstrução idealizada do mundo permitida pelo poder simbólico existente na comunicação desse pastor (BOURDIEU, 2004, p. 122). Concordamos com esse sociólogo, embora os seus escritos não tenham abrangido as especificidades da sociedade contemporânea, submersa no bios midiático⁹, na medida em que os “esforços para manipular as visões de mundo” na era digital fazem-se cada vez mais amenos devido à lógica instantânea das redes. Não podemos desconsiderar o fato de que Malafaia encontra-se localizado sob os privilégios de uma “elite” econômica, e sob o capital simbólico concedido a ele pelo seu *status* religioso e midiático. As suas falas revelam uma força maior que, conforme evidenciou Bourdieu, está para além do poder da palavra (BOURDIEU, 1989, p. 14-15).

Neste artigo, analisaremos os aspectos comunicativos presentes nas pregações e nos pronunciamentos de Malafaia, os quais vêm lhe garantindo tamanho sucesso midiático e, em termo de redes sociais, altos engajamentos junto às comunidades religiosa e conservadora. Entretanto, antes de avançarmos em nossa análise sobre o pastor, caberia uma brevíssima contextualização¹⁰. Sublinhamos que Malafaia apresenta-se ao longo de sua trajetória pública como “defensor da fé evangélica”, não da fé cristã em geral, mas especificamente da fé evangélica. Esse espírito corporativista tê-lo-ia impulsionado a defender Edir Macedo na década de 1990, como nos lembra o reverendo Caio Fábio.

O único que, a meu ver, estava lá não apenas por causa de interesses de natureza política ou comercial era o pastor Silas Malafaia. Segundo soube, o negócio publicitário no agenciamento da CNT era uma de suas motivações, mas não a única. Ele estava lá também porque é uma pessoa de temperamento colérico, e com seu temperamento colérico, dificilmente perderia a oportunidade de se apresentar ao país como grande defensor da fé. No caso dele, entretanto, tal defesa tem aspectos genuínos. Ele é fervoroso em suas convicções e lutaria até mesmo contra Macedo se

⁹ Com a revolução midiática proporcionada pela internet neste século, a comunicabilidade ganhou novas proporções com o veloz desenvolvimento de uma nova forma de vida não institucionalizada, a qual Muniz Sodré (2002, 2015) chama de bios virtual ou bios midiático.

¹⁰ Para maiores informações contextuais sobre essa personagem, veja o trabalho de Oliveira (2024), no qual, apresentou, também como base em Bourdieu, uma trajetória biográfica desse pastor.



seus princípios o induzissem a isso. O problema é que, apesar de jovem, o pastor Silas possui uma mente sempre disposta à defesa corporativista e ao sentimento sindicalista e dinossauriano de proteção da categoria. Este livro, certamente, lhe provocará intenso desejo de partir para o ataque outra vez, e o argumento será corporativista: roupa suja se lava em casa. (FÁBIO, 1997, p. 429)¹¹

Foi esse mesmo “espírito” que catapultou sua imagem para o centro do ativismo evangélico crescente nas décadas seguintes. A defesa de sua “corporação” elevou-se gradativamente à medida em que ele se tornou uma personagem fulcral desse processo. Atualmente, embora apresente características comuns aos demais líderes de opinião, Malafaia vem se constituindo como um influenciador singular dentro e fora do campo religioso, propondo discursos híbridos, contrastando a laicidade do Estado à necessidade de cumprimento de requisitos bíblicos, o que, muitas das vezes, se torna algo paradoxal. Respeitado como um dos mais prestigiados membros do meio pastoral evangélico, o líder e empreendedor religioso apresenta aspectos de comunicação peculiares.

3 Discursos e posturas camaleônicos

Percebendo o corporativismo presente nas “defesas” empreendidas por Malafaia, é possível entender alguns aspectos de sua comunicação. Durante sua trajetória como pastor e junto à política nacional, percebemos que alguns arranjos foram feitos em sua comunicabilidade, trata-se de mudanças realizadas em função das circunstâncias apresentadas a ele no período. Antes de abordarmos alguns episódios, gostaríamos de esclarecer que, ao tratarmos sobre os “aspectos camaleônicos”, não o fazemos na intenção de generalizar as posturas, os discursos e as estratégias comunicativas de Malafaia sob o estigma de “oportunista”. Trata-se de um olhar atento às abruptas mudanças de percursos presentes em sua trajetória, percebendo as prioridades que possibilitaram tal adaptação, o que nos possibilita traduzir, em alguma medida, pelo menos parte de sua agência nos fenômenos evangélicos das últimas décadas.

Uma das principais influências de Malafaia, senão o seu “padrinho” midiático, Edir Macedo, tornou-se seu desafeto na campanha presidencial de 2010. O centro da desavença era o tema “aborto”, haja vista que esse era um dos principais motivos pelos quais Malafaia e outros pastores alegavam que os evangélicos deveriam ser contra a eleição da presidenciável Dilma Rousseff. Macedo nunca se mostrou contrário a essa prática, quando abordado, disse sem muitas considerações ser favorável. Em 1997, por exemplo, em um culto que reuniu mais de 100 mil pessoas no Estádio Mineirão, sob o tema: *Concentração de fé: a família ao pé da Cruz*. Declarou sobre o aborto legal: “Eu aprovo porque acho um absurdo a mulher ter um filho indesejado. Ela tem direito ao aborto. É o que permite a lei” (PEIXOTO, 1997).

Essa postura foi reiterada em outras ocasiões e nunca pareceu ter abalado a aliança construída durante a década de 1990 entre eles. Mas, a partir da acirrada corrida eleitoral de 2010, o tema apareceu como uma fenda na relação, provocando declarações impetuosas de ambos os lados. Em 16 de outubro

¹¹ O reverendo refere-se ao contexto de estreia da minissérie *Decadência* (TV Globo, 1995) escrita por Dias Gomes. Em seus 12 capítulos, havia uma personagem caricata, com desvios de caráter, que, sem grandes sutilezas narrativas, foi associada a um pastor da IURD. Caio Fábio relata que, nesse contexto, as lideranças evangélicas dividiram-se, e os que assumiram compromisso com a IURD e seu com Macedo, fizeram-no por interesses de natureza comercial.



daquele ano, Macedo publicou em seu *blog* um texto com o tema *Cuidado com o profeta velho*, referindo-se diretamente a Malafaia, dizendo:

Veja o que aconteceu com o pastor Silas Malafaia, que iniciou a campanha política apoiando a candidata Marina Silva e depois, usando o argumento frágil de que o partido dela, o PV, apoiava o aborto, mudou de lado e, para justificar que não apoiaria a candidata Dilma, acusou o PT de ser a favor do aborto e apoiar o casamento de homossexuais. Pronto, o caminho estava aberto para, sabe-se lá com que interesse, apoiar o candidato Serra. (MACEDO, 2010)

Por intermédio do texto bíblico (I Reis 13), no qual um profeta, cuja função deveria ser a de orientar, levou outras pessoas ao engano, Macedo questiona a mudança de postura de Malafaia. Outrossim, destacou que o próprio candidato Serra, concorrente da candidata Dilma Rousseff, apoiada por Macedo, já havia se declarado favorável ao casamento entre pessoas do mesmo sexo. O bispo ainda expõe uma suposta “bomba”, uma vez que:

algumas ex-alunas da esposa do candidato, Mônica Serra, que ficaram indignadas com a hipocrisia do casal de que, como cristãos, são radicalmente contra o aborto... Revoltadas, as alunas disseram que em uma aula, muito tempo atrás, a Sra. Mônica declarou que havia feito aborto, com o consentimento de seu marido José Serra. (MACEDO, 2010)

Macedo ainda fez insinuações: “Agora ficam as perguntas: O que fez o pastor Malafaia mudar de lado? Ele vai continuar apoiando o Serra?”. Em suas provocações, o bispo questiona o porquê de assuntos que, outrora, não incomodavam Malafaia, foram usadas como argumentos centrais para direcionar o seu apoio ao candidato Serra. O contra-ataque veio de imediato. Malafaia não deixou de lado o corporativismo priorizado por ele até então para atacar seu antigo aliado, a estratégia discursiva foi a de incluí-lo fora do campo evangélico:

Você não pode botar a mão na Bíblia e dizer que não foi comprado porque a sua emissora recebe milhões do governo. Você foi comprado para defender Dilma. E a tua emissora é uma emissora chapa-branca, com um jornalismo tendencioso, e não é independente como as outras. [...] Você, Macedo, tem gasto (sic.) bilhões, dízimo e ofertas do povo de Deus, que você tem injetado na sua TV para promover prostituição, adultério, homossexualismo, sensualidade, assassinato, roubo. A sua TV é um lixo moral [...]. Um homem quando não tem memória, ele se torna ingrato, se torna injusto, se torna enganoso, e o final dele, a derrota. Você não tem memória. Senhor Edir Macedo, você não tem memória. Para você lembrar o que a igreja evangélica fez por você nas suas crises e a maneira que você trata a igreja evangélica Brasileira. A imprensa tem que saber que nós evangélicos, não temos nada com isso do senhor Edir Macedo com essa guerra, translocada (sic.) de audiência, nós não temos nada a ver com isso (sic.). (MALAFAIA, 2010)¹²

¹² Citamos alguns momentos mais impactantes da fala de Malafaia durante toda a extensão do vídeo.



As acusações foram bem contundentes e de diversas naturezas. Malafaia chegou a apontar um superfaturamento e uma concorrência desleal em relação às outras emissoras de TV, devido ao fato de que os custos da Record serem financiados pelos dízimos e pelas ofertas dos fiéis da IURD. O pastor ainda contesta a suposição do bispo de que teria mudado de lado, exibindo em um curto vídeo, no qual um terceiro narrador (não identificado) lia o seguinte comunicado:

Quem mudou de lado? Na eleição entre Lula e Collor, Macedo chegou em uma de suas igrejas, abriu seu paletó e mostrou uma camiseta com a inscrição 'Collor' e afirmou, Lula é o diabo e satanizou o PT. O pastor Silas Malafaia nunca satanizou candidato ou partido algum e afirma que não tem problema algum de votar no PT desde que o PT mude as posturas dos últimos 4 anos. (MALAFAIA, 2010)

Sublinhamos a prática de “satanizar” candidatos como uma estratégia discursiva do pastor. Neste episódio, Malafaia evita responder diretamente o real motivo da sua mudança de candidato, haja vista que o seu argumento em defesa da “família tradicional” e “a favor da vida”, sustentado até então, acabava de ser “desmoralizado” pelo seu antigo aliado. O episódio descrito acima apenas consegue demonstrar através de um exemplo mais detalhado um dos aspectos que há na comunicação malafaliana, porém, acontecimentos que exemplificam isso, perpassam toda sua trajetória política, bem como a sua trajetória ministerial. Foi assim sua relação com a “Teologia da prosperidade”. Em 1992, o discurso embasado por essa teologia “importada” dos Estados Unidos e reinterpretada no Brasil, pareceu aborrecer os princípios religiosos do pastor carioca. Em uma de suas pregações gravadas na Assembleia de Deus do Bom Retiro, defendia:

Quer ver mais um besteiro! Teologia da prosperidade. Isso nos Estados Unidos é lindo. Vem falar de teologia da prosperidade na favela da Rocinha no Rio de Janeiro... Deixa-me dizer um pouquinho da teologia da prosperidade...E tem igreja no Brasil que segurou esse negócio com uma força que não é brincadeira. Sabe o que que diz? A teologia da prosperidade? Olha, querido, está acontecendo algum problema na sua vida? Se você não consegue as coisas, se você não é bem-sucedido ou é porque você não crê ou porque tem algum problema na sua vida. Você está mal financeiramente? Você não tem fé. Isso é uma afronta gente! Uma vez chegou uma irmã lá na minha igreja, não vou dizer de onde ela veio. Apavorada com a cabeça cheia de minhoca. Pastor eu sou crente fiel, eu estou na igreja, eu estou numa crise financeira e estou dizendo que eu tenho algum pecado ou porque eu não tenho fé. Isso é uma covardia! Deus não olha pra você sua capacidade de conquista no mundo material! Agora eu vou dizer pra você o que é prosperidade à luz da Bíblia. E não é esse besteiro que a turma no Brasil está engolindo esse besteiro teológico da América... Prosperidade é você compartilhar com o outro. Prosperidade é você viver bem com aquilo que Deus tem te dado. Prosperidade é mesmo você tendo pouco você ainda ter forças e capacidade de ajudar alguém que está pior do que você. (MALAFAIA, 2011)

A sua defesa ia na contramão do que vinha sendo disseminado pela IURD, que era a principal propagadora da teologia à época. Não seria uma surpresa se a “irmã”, mencionada acima, que teria procu-



rado o pastor fosse oriunda dessa instituição, fato que tornaria a crítica ainda mais direta. A sua postura severamente contrária a essa vertente teológica seria abrandada depois dos primeiros contatos com o bispo. Entre os anos de 2008 e 2009, em episódios emblemáticos, percebemos o revés filosófico e teológico. Malafaia lança pela sua editora a Bíblia sagrada edição *Batalha espiritual e Vitória financeira* que prometia evidenciar, à luz das escrituras, o vínculo existente entre o “mundo espiritual” e a prosperidade financeira, através de comentários expressos em textos específicos. No seu programa de TV, contestou algumas críticas recebidas pelo tratamento dado ao tema:

Nós temos lançado uma bíblia muito interessante que é a Bíblia que diz tudo sobre batalha espiritual e vitória financeira. Interessante que eu recebi duas críticas entre intermináveis elogios, mas eu quero salientar aqui porque aqui não tem problema comigo. Uma irmã e um irmão disseram assim: olha onde já se viu falando sobre dinheiro?! Como é que pode rapaz?! Eu fico assim bobo com a ignorância dos muitos que estão na igreja. Sabe o que eu acho mais engraçado? É a hipocrisia. Todo mundo quer o dinheiro, mas quer falar mal dele. Outra coisa que eu queria dizer: não é o diabo que dá não. Salomão pediu sabedoria e Deus deu riqueza. Abraão não pediu riqueza e Deus deu riqueza. Se riqueza afastasse o homem de Deus o diabo fazia todo mundo ficar rico. Eu quero dizer que a palavra de Deus é riquíssima no assunto... e se você está vivendo miséria tem alguma coisa errada que você precisa descobrir na palavra de Deus. Essa que é a verdade. (MALAFAIA, 5min.23ss, 2011)

Essa Bíblia possui comentários do pastor estadunidense Morris Cerullo (1931-2020)¹³, o qual, no ano seguinte, foi ao programa televisionado de Malafaia “liberar” o que chamou de “unção financeira”. A “unção” seria concedida pela autoridade espiritual de Cerullo na medida em que o telespectador se comprometesse a fazer uma oferta de R\$900,00. Em troca, o doador receberia um exemplar da “bíblia da prosperidade”. Malafaia, embora mantenha um discurso em grande parte do tempo fundamentalista, parece ser dotado de uma extrema capacidade de adaptar-se aos discursos, às teologias e aos candidatos que aparentam estar em ascensão. As suas motivações não serão aprofundadas aqui, apenas constatamos esse aspecto de sua comunicação que, inegavelmente, tem o colocado como uma figura de prestígio da alta cúpula evangélica brasileira; que orienta votos, estigmatiza partidos e vieses políticos, pleiteia normatizar relações, e legitimar teologias. Ademais, embora esses dogmas e alguns princípios possam ter sido relativizados durante sua trajetória, uma doutrina, especificamente, apresenta-se como inegociável: a ideia de “Autoridade Espiritual”. O reforço a ela aparece frequentemente nos seus pronunciamentos, e, embora seja empregada *intra* tempo, atua nas demais esferas em que o pastor insere sua estratégia comunicativa.

4 A narrativa sobre “Autoridade Espiritual”

Malafaia parte de um pressuposto segundo o qual haveria uma suposta hierarquização por meio da ideia de “mundo espiritual” em que alguns escolhidos detêm uma autoridade superior. Nas Assembleias de

¹³ Foi televangelista pentecostal assembleiano, fundador do *Morris Cerullo Word Evangelism* (MCWE); marcou a experiência neopentecostal devido à sua dedicação à teologia da prosperidade.



Deus no Brasil, essa narrativa sempre foi muito vinculada aos “dons espirituais” e aos cargos ministeriais; é comum, por exemplo, em conversas com membros mais antigos da denominação, a confirmação de que, nas práticas de exorcismos realizadas nas igrejas, a orientação é para aqueles que fossem “batizados com o Espírito Santo”, ou seja, capazes de falar em “línguas estranhas”, e os membros da eclesía dirigirem-se para perto do altar, onde era realizada a prática; os demais presentes deveriam se dirigir à parte inferior do templo (ARAÚJO, 2014, p. 287 e 300). Essa autoridade, que outrora estabelecia as relações dentro do templo, atualmente, é ostentada por líderes religiosos em assuntos relacionados ao debate público. Esse é um dos temas mais trabalhados na comunicação malafaliana. Em seu livro *Autoridade espiritual*, encontramos a seriedade com a qual trata a questão; ao definir os objetivos da obra, destaca:

Neste livro, vamos ocupar-nos especificamente da obediência à autoridade espiritual, porque esta permite ao homem conquistar grandes vitórias, participar de experiências espirituais profundas, receber autoridade espiritual (que pode ser maior, igual ou menor a do líder ao qual se submete), dons divinos específicos para exercer sua função, ter prestígio e a consideração das pessoas. Em contrapartida, mostraremos as características dos insubmissos (2 Pedro 2.10,22) e as consequências da desobediência à autoridade espiritual: a privação de todos os benefícios já destacados, a perda de autoridade espiritual para o desobediente e os severos castigos, como ocorreu no caso de Adão e Eva, Coré, Datã, Abirão e outros. Também veremos que Deus perdoa pecados contra Sua santidade, mas não contra Sua autoridade, pois a revolta contra o SENHOR é tão grave como a feitiçaria, e o orgulho é pecado como é pecado a idolatria. (MALAFAIA, 2019, p. 1)

Esse é o aspecto comunicativo capaz de permear e ditar as relações entre o pastor, os membros de sua igreja e seus seguidores virtuais, pois é a “Autoridade espiritual”, instituída por Deus, a responsável por obter a chancela do sobrenatural e do extraordinário na cosmovisão pentecostal¹⁴, os quais podem ser evidenciados através de dons como a “liberação de palavra profética”¹⁵, ou a “palavra do conhecimento”¹⁶ e até mesmo a dotação de “discernimento de espíritos”¹⁷. Ainda que a totalidade de seus seguidores não seja de fé cristã, ou não tenham interesse em assuntos religiosos, contingente minoritário, é importante destacar que quando Malafaia acusa a esquerda política de perseguição à Igreja, de deturpação de todos os princípios cristãos, ou ainda de personificar o inimigo (figura mitológica de Satanás) através da imagem de um candidato político, ele não está oferecendo sua perspicácia como um líder religioso, mas sim ativando em seu seguidor o senso de respeitabilidade à sua autoridade, capaz obter sabedoria e discernimento espi-

¹⁴ Não é nosso objetivo contestar a teologia pentecostal, bem como a sua cosmovisão. Cabe-nos apenas abordá-la de modo a ressaltar a releitura feita por Malafaia e outros líderes pentecostais. Sobre a essa teologia, cf. Carvalho e Carvalho (2022) e Carvalho (2017).

¹⁵ O “dom de profecia” é algo destinado a apenas alguns membros (ARAÚJO, 2015, p. 269). A pessoa tida como profeta goza de muito prestígio entre os membros da comunidade religiosa devido aos seus atributos exemplificados principalmente nos escritos do Velho Testamento. Um exemplo disso pode ser visto na pregação *Palavra profética para sua vida* Malafaia (2018).

¹⁶ Geralmente, vincula-se ao dom de profecia (ARAÚJO, 2015, p. 269).

¹⁷ Quem possui esse dom tem a capacidade de discernir a natureza dos espíritos, ou mesmo a presença deles. Dom imprescindível para os “últimos tempos” em que se espera uma perseguição maior à Igreja (ARAÚJO, 2025, p. 269).



ritual. Isso não é, de modo algum, menos relevante, pois, na “batalha espiritual”, o respeito às hierarquias é indispensável.

Em uma de suas pregações na sede da ADVEC, no Rio de Janeiro, Malafaia aborda o assunto prometendo orientar seus liderados sobre como travar a “batalha espiritual” e como fazer para vencê-la. Fazendo alusões a armamento e táticas de guerras reais, instruiu: “Eu vou te mostrar os 5 níveis das batalhas no mundo espiritual”, após tratar sobre o primeiro, o de “nível pessoal”, analisa-o em nível “coletivo”, segundo ele, “Satanás sabe que o homem é um ser social, então ele traz uma guerra contra tua família, ele trava uma guerra contra a igreja”. (sic.) (MALAFAIA, 14min.23ss, 2021). Em seguida, aborda o “nível nacional”, no qual ele sugere:

Satanás trava batalhas nesse nível nacional. Uma guerra contra as nações: corrupção, depravação moral, aborto, pedofilia e injustiça social. Que que você acha que é isso? É a Guerra! O pano de fundo, quem está por trás disso tudo é Satanás travando uma guerra a nível nacional. Porque ele sabe que ao atingir essas nações, atinge as pessoas. (MALAFAIA, 15min.20ss, 2021)

O vínculo feito entre ataques de natureza espiritual e pautas polêmicas do debate público, contra as quais Malafaia costuma militar, são comuns em seus sermões. Esse artifício permite-o transitar entre o laico e o religioso sem maiores problemas e, às vezes, mobilizar um discurso pautado no fundamentalismo religioso por meio da “ameaça” aos “valores da família”. Percebemos que esse aspecto de sua comunicabilidade é acionado em momentos em que seu prestígio ou sua soberania como pastor-presidente são desafiados.

No sermão mencionado acima, Malafaia relata um episódio em que foi desobedecido por um dos pastores das filiais ADVEC. Na ocasião, o liderado não se submeteu às suas ordens diretas, que havia determinado o adiamento de sessão simbólica denominada “consagração de diáconos”. Contrariado, Malafaia destituiu-o do cargo pastoral da filial, alegando: “Eu não abro mão de princípios, de unidade. E como ele já tinha uma intenção má, e eu tenho discernimento espiritual, eu sabia o que ele queria, e o que ele fez. Ele queria dividir a Igreja” (MALAFAIA, 32min.21ss, 2021). A dura consequência ao ato rebelde foi exposta como exemplo do que pode acontecer àquele que não se submete à autoridade pastoral.

Nessa perspectiva, assim como a posição de LO teve maiores concorrências desde sua inserção social no bios midiático, ele precisa garantir seu prestígio diante das diversas opções disponíveis. Essa preocupação ficou registrada em seu sermão cujo tema era: ‘Alerta importantíssimo ao povo de Deus’. Em sua introdução, Malafaia, ao se colocar como uma das “vozes proféticas da Nação”, tece críticas aos que ele chama de ‘famosos anônimos’:

Eu fico triste, como é que o povo de Deus está sendo levado por belos discursos. Gente muito inteligente, preparada até. Que seduz o povo de Deus. E o povo de Deus está sendo seduzido pela falta de conhecimento e discernimento espiritual [...] É incrível como que o povo de Deus prefere seguir gente que chegou agora, que não tem história, do que aprender com homens fiéis que deram a vida no evangelho, que tem história [...] Um homem de Deus, uma autoridade espiritual sendo trocada por quem não tem autoridade espiritual. (MALAFAIA, 17min.17ss, 2022)



Fez uma crítica direta aos seus concorrentes das redes sociais, usando da ideia do prestígio exclusivo pastoral, sublinha que a hierarquização eclesiástica não é puramente organizacional, mas reflete e conduz o “mundo espiritual”. Em sua fala, ressaltou as graduações exigidas para o exercício de funções pastorais. Ao reforçar em seu discurso que “ovelhas” não podem superar os seus pastores apenas no quesito “autoridade” (MALAFAIA, 2min.38ss., 2022) e que, como “ovelhas”, devem “estar subjugadas” (MALAFAIA, 40min.15ss, 2022) ao seu pastor, caso contrário, perder-se-iam. Ele alerta os fiéis sobre os perigos representados por novas figuras midiáticas, que ameaçam a integridade da mensagem religiosa. Referindo-se a uma sessão batismal realizada por famoso *coach* financeiro, que ganhou notoriedade nas redes sociais, asseverou:

Coach não tem autoridade espiritual para guiar povo! Pode treinar técnicas de como é que você é empreendedor, como é que você pode conquistar, não tenho nada contra, mas não tem autoridade espiritual para dar rumo ao povo. Esse é um problema que eu estou vendo hoje, o cara é *coach* e quer vir com conversa doutrinária. Cada macaco no seu galho! Desculpa a expressão! [...] Não se meta naquilo que Deus não delegou a você! (MALAFAIA, 47min.50ss, 2022a.)

Colocar-se na condição de autoridade espiritual é fundamental para o sucesso de sua comunicação. Trata-se de um aspecto que fora trabalhado, quotidianamente, por meio dos dogmas da sua instituição religiosa. Ressaltamos ainda que a mobilização dessa “autoridade” vem sendo aplicada à comunicação religiosa para abordar temas políticos em anos eleitorais. Poderíamos dizer que se trata de uma construção de narrativa erguida e legitimada dentro do templo, mas que possui efeitos capazes de extrapolar os espaços físicos das igrejas. Essa maneira de se comunicar está presente em pregações pastorais nos domingos que antecedem pleitos eleitorais, pois se deve alertar sobre “os perigos da esquerda no poder”. Também está presente no *marketing* comercial dos produtos de sua editora, afinal, é a marca de uma “autoridade espiritual”, a qual lhe garante sucesso na venda do seu livro de mesmo tema, além, é claro, de lhe assegurar milhares de inscrições anuais para o ESLAVEC¹⁸ (Escola de líderes da Associação Vitória em Cristo). É ela que convoca seus seguidores as batalhas, encorajando-os a radicalidade em nome de algo maior, presumindo a defesa dos “princípios de Deus”.

Tal discurso permite a ressignificação do mundo através da própria interpretação do pastor. Outrossim, as práticas de reinterpretações das notícias seculares são validadas também por esse princípio intocável presente em sua estratégia comunicativa. A seguir, analisamos a captura semântica proposta na relação entre o LO e seus seguidores. Um aspecto que constitui seu sistema de transmissão de ideias, que fora maximizado de modo concomitante ao seu investimento nas redes sociais nos últimos anos.

¹⁸ O site da ADVEC define o congresso da seguinte maneira: “um dos maiores eventos para treinamento de liderança cristã no Brasil. Anualmente, desde 2009, líderes de diversas denominações se reúnem para serem capacitados em todas as instâncias da vida, seja no lar, na igreja, na área profissional ou na cidade onde mora. A 14ª edição será em novembro de 2023, no Rio de Janeiro.” É cobrado o valor de R\$100,00 por inscrição, e parceiros ministeriais que contribuem mensalmente possuem desconto. Para outras informações, consulte o site institucional da ADVEC, especificamente, a aba de eventos disponível em: <https://www.vitoriaemcristo.org/evento/2/eslavec>.



5 Arresto semântico: decodificando em nome da fé

A personagem do LO contemporâneo goza de um ostensivo respeito prestado por seu seguidor em relação ao seu ponto de vista no que diz respeito aos diferentes debates presentes na opinião pública. Por meio dessa credibilidade, estabelece-se uma relação entre o LO e o seguidor. No caso de Malafaia, cuja função religiosa é usada também como fonte de respeitabilidade, o seu nível de credibilidade é potencializado, uma vez que, à sua imagem, soma-se uma autoridade simbólica ímpar no universo religioso.

Em seus pronunciamentos, frequentemente, propõe-se a decifrar um sentido em informações pré-estabelecidas ou até mesmo novas; chamamos isso de arresto semântico. Ao se colocar como decodificador de leis, de artigos constitucionais, de hermenêuticas teológicas e de notícias em geral, cria com os seus seguidores a potência de ressignificar tais informações de forma satisfatória ao grupo. À vista disso, revisitamos, como um exemplo, a estratégia utilizada por ele nas eleições de 2018, quando “demonizou” o Partido dos Trabalhadores e seu candidato à presidência Fernando Haddad. Malafaia usou sua influência como um LO e induziu a sua audiência a repudiar o candidato petista ao mesmo tempo em que se reafirmava como “autoridade espiritual” diante de seus ouvintes. Ao fazer isso, reinterpreta o texto bíblico, recodificando-o, tornando-o útil para seu propósito. Esse aspecto comunicativo é um traço comum de muitos preletores evangélicos.

Para os fiéis, a lógica de “decifrar” a “palavra de Deus” é algo habitual no cotidiano eclesiástico. Pregações, que prometem a fórmula para uma vida próspera ou enunciam alguns “passos” ou “chaves” para a vitória, também fizeram parte da vida ministerial de Malafaia¹⁹. Sustentamos que essa estratégia foi adaptada para o âmbito secular sem afastar-se completamente do âmbito religioso. Em 1 setembro de 2022, fez um pronunciamento em seu canal do *Telegram* intitulado: *Atenção evangélicos! Querem nos enganar*. Na exposição de pouco menos de 4 minutos, promete provar que qualquer aproximação do PT aos evangélicos seria uma enganação, pois não há possibilidade de conciliação entre as pautas defendidas por ambos.

A partir de domingo o partido das trevas e seu líder vão distribuir um panfleto na porta das igrejas evangélicas, a fim de enganar o povo evangélico. [...] Minha gente, até Satanás (II Coríntios 11:14) se transfigura em anjo de luz [...] vamos ver o que eles pensam realmente sobre aborto e ao dizer que a família e os valores são coisas atrasadas, eu vou refutar com a Bíblia e vou dizer para os evangélicos: vocês vão ter que fazer uma escolha, uma decisão. (MALAFAIA, 2022b)²⁰

Como tem sido a tônica das últimas campanhas, sobretudo, as de 2018 e de 2022, a temática da “ameaça aos valores da família” tem sido mobilizada ao mesmo tempo em que se defende a pauta fundamentalista. Após a exibição de um vídeo editado do candidato Lula sobre o tema do aborto, o pastor utiliza-se de processos de recodificação de textos bíblicos para “provar a cilada”:

¹⁹ Pregações com temas, como, por exemplo: *10 Elementos Indispensáveis Para Você Receber as Bênçãos de Deus, Quatro Conselhos para Uma Vida Vitoriosa, Dois ingredientes fundamentais para a vitória, 7 conselhos para os homens serem vitoriosos, Uma receita para você romper na vida e conquistar vitórias, Conselhos indispensáveis para uma vida vitoriosa* (MALAFAIA, 2024). Trata-se de apenas alguns dos títulos de sermões que demonstram esse aspecto decodificador.

²⁰ Disponível em: <https://t.me/malafaiasemcensura>. Telegram, 1 de set. de 2022. 1 vídeo (3 min.). Acesso em 22 de abr. de 2023.



Eles passam a vida toda apoiando o aborto, chega na eleição quer fazer panfleto pra enganar o povo. Aborto é pecado, é matar uma vida! 99% ou mais de abortos são frutos do pecado da prostituição [...] Leia o Salmo 139, o “não matarás” de Êxodo 20 Jesus repete em Mateus 19 e Paulo, em Romanos 13:9. Matar uma vida é pecado, é crime. O resto é conversa fiada. (MALAFAIA, 2022b)

Recusa-se a tratar o tema como pauta de saúde pública, insiste em reforçá-lo como *tabu* e como dogma religioso. Em seguida, recorre à “teoria” da “ideologia de gênero” para corroborar sua argumentação. Interpreta artigos constitucionais através de seus referenciais bíblicos, de modo a contrastar ambos com o que ele diz ser as propostas do PT de “erotizar as crianças nas escolas”.

O artigo 229 da Constituição diz que pertence aos pais o direito de criar e educar, provérbios 22:6 diz: “ensina a criança no caminho que deve andar”. Como é que você vai ser enganado por um panfleto de época de eleição? O povo de Deus tem uma escolha: ou rasga a bíblia e fica com panfleto mentiroso da época da eleição, ou rasga o panfleto e fica com a palavra de Deus. (sic.) (MALAFAIA, 2022b)

Como pano de fundo desse discurso, está a mobilização política, tal como fora feita pela Maioria Moral nos Estados Unidos décadas antes, de temas coligados aos “valores da família”. Cria uma confusão entre “profissão de fé” e opção política. O simbolismo religioso é tão forte, pois se estabelece a ideia de que, caso o cristão vote no PT, necessariamente, destruirá a Bíblia, base de sua espiritualidade.

No ano de 2022, destacamos um grupo que foi alvo constantes críticas da parte de Malafaia, a saber: a mídia, principalmente, veículos de ligados ao Grupo Globo, o STF, o PT, outros partidos de esquerdas, os movimentos sociais, os defensores do direitos das comunidades LGBTQIA+, e, em especial, o ministro do STF Alexandre de Moraes. Em um vídeo no *Telegram*, cujo propósito era o de denunciar a posição do PT em meio à crise da alta dos combustíveis²¹, Malafaia saiu em defesa do então presidente Bolsonaro. O presidente acabara de anunciar, com apoio de sua base parlamentar aliada, uma medida para reduzir os preços dos combustíveis. O caminho escolhido foi reduzir, significativamente, o ICMS, tributo estadual ligado ao direcionamento das verbas públicas à saúde e à educação de estados e de municípios. Depois de aprovado pela Câmara dos Deputados, o projeto foi aprovado pelo Senado com 65 votos favoráveis, no entanto, encontrou resistência de 12 votos contrários, dentre os quais, 7 eram de senadores da bancada petista. Essa postura contrária foi alvo de ataques de Malafaia, que em seu vídeo denunciava: *Vergonha! Lula e PT são contra abaixar impostos de gasolina*, em fala de pouco menos de 3 minutos, deslegitima as motivações dos senadores, além de pormenorizar os possíveis efeitos da lei:

Povo abençoado do Brasil. Isso é uma vergonha! Isso é um absurdo! Toda a bancada do PT no Senado votou contra abaixar alíquota do ICMS da gasolina de 30% para 17%. Lula fez críticas ao baixar esse imposto [...] qual é a desculpa deles? ‘É que vai prejudicar o dinheiro da educação nos estados’, conversa para idiota dormir. (MALAFAIA, 2022b)

²¹ No mês de junho de 2022, em um contexto de alta generalizada dos combustíveis, o preço da gasolina chegou a custar R\$ 8,990 (ALVARENGA, 2022).



Ele expôs uma manchete de um *blog* privado, como sendo de um veículo de imprensa profissional, na qual se lia: “Rui Costa entra na justiça para não baixar preço da gasolina na Bahia” (DIDIGALVÃO, 2022). Ao enfatizar a agência de Rui Costa, Malafaia ressignifica o debate, tornando-o simplório. O questionamento de Rui Costa que, de fato, era contra o PL aprovado na Câmara e no Senado, e de outros governadores sobre a redução do ICMS sustentava-se em uma crítica à política dos preços dos combustíveis, sobretudo, a sua dolarização aprovada, em 2016, no governo Temer que, segundo especialistas, era o real motivo dos constantes aumentos nos preços finais dos combustíveis (TV SENADO, 2022). Ao invés disso, o pastor reinterpreta informações, proporcionando relatos incompletos e equivocados.

Sobre o arresto semântico como aspecto e como estratégia de comunicação, percebemos que Malafaia apreende a confiança de seus seguidores a tal ponto que eles passam a relativizar os demais meios de comunicação, pois consideram como fidedigno o ponto de vista desse LO. O seu poder de persuasão, ao promover essas reinterpretações, tem engajado os seus liderados aos ativismos evangélicos dos últimos anos, na medida em que os imperativos criados em sua transmissão promovem a enumeração de inimigos comuns à fé. Somado ao aspecto da narrativa de “autoridade espiritual”, o arresto semântico encoraja os seguidores a entregarem seus critérios interpretativos à ressignificação do pastor. Para além da “autoridade” religiosa presente em sua narrativa, ele potencializa a sua estratégia comunicativa fundamentalista, respaldando-a em “ciência”; trata-se de um elemento a marcar a sua trajetória, pois, há muito tempo, apresenta-se como um intelectual por ter o título universitário de psicólogo.

6 A pseudociência presente em seus pronunciamentos

A base na qual Malafaia constrói sua relação com os seguidores é a narrativa bíblica, afinal, em termos fundamentalistas, é a palavra do próprio Deus. É comum em suas pregações, até mesmo durante os seus posicionamentos políticos, a citação de textos das escrituras. Todavia, devido à sua inserção em debates no contexto político nacional, o LO passou a usar, para além do texto bíblico, sobretudo, para temas não contemplados pelo dogma religioso, aquilo que qualificamos como pseudociência. Embora já tenha sido, em diversas ocasiões, duramente criticado por especialistas que se pautam em métodos científicos, como foi o caso do geneticista Eli Vieira²², o pastor continua a sustentar com base em conceitos equivocados ou distorcidos, inclusive, fazendo comentários sobre área do conhecimento que não tem nenhuma formação acadêmica. Frequentemente, aborda genética, sociologia, antropologia e história a fim de corroborar a autenticidade dos seus posicionamentos.

Em um vídeo no *Youtube*, no qual dá instruções aos seus seguidores, ensina-os a responder ao debate sobre temas polêmicos, *e.g.*, o aborto e a “ideologia de gênero”. Inicialmente, diz que a Bíblia é fonte de verdade absoluta. Ele argumenta que usa a ciência como “respaldo para as verdades bíblicas”, tratando-as como “verdades” condicionadas e relativizadas através do texto bíblico.

Olá, povo abençoado do Brasil. Como é que a gente pode se preparar para falar, para instruir pessoas como entrar em discussões de temas polêmicos, tais como: aborto, ideologia de gênero,

²² Esse geneticista, por exemplo, refutou todas as falas de Malafaia sobre o tema da “homossexualidade” no programa De frente com Gabi. Veja Vieira (2013) e Py, Shiota e Posmozer, (2020).



casamento gay [...] O que é que eu faço com esses temas polêmicos? Primeiro, quando você for querer falar sobre qualquer tema polêmico, número 1: você tem que ir na Bíblia (sic), o nosso livro de regras de ferro. [...] segundo lugar, o que que eu vou fazer? Eu vou na ciência, eu vou na sociologia ou na psicologia, eu vou pesquisar na história. Eu vou fazer uma pesquisa sobre o tema, porque eu aprendi uma coisa, a Bíblia é a verdade absoluta, é a palavra de Deus. Aquilo que a Bíblia me fala e condena ou aquilo que a Bíblia me diz qual é o caminho, quando você vai nas ciências, você não vai ter uma contradição, você vai encontrar no campo científico, no campo do conhecimento secular, um apoio para as verdades bíblicas. (MALAFAIA, 2min.10ss, 2021b)

Propõe uma aplicação prática para demonstrar como funciona a sua lógica argumentativa. Ao supor o tema “aborto”, exemplifica com textos bíblicos, sistematicamente separados, o que, segundo ele, seria a confirmação dada por Deus para a abominação dessa prática, pois se trata, de forma resumida, da subtração de uma vida. Neste ponto, o pastor apresenta uma quantidade significativa de textos bíblicos que respaldam seu dogma por meio de um jogo hermenêutico. Todavia, ao exemplificar como faria a sua abordagem “científica” sobre o tema, não apresentou as suas fontes, nem teóricos nos quais se teria embasado para promover tais afirmações. Ele continua sua argumentação:

Quem é na ciência que define onde começa a vida? É a biologia, não é medicina. A vida começa na concepção, é um ato intra e extra uterino até a morte. Qual a diferença entre eu e um óvulo fecundado (sic.), eu e um pequeno bebê de 3 meses? É que eu tenho 62 anos, ele tem 3 meses. Tempo e nutrição! Eu estou te falando de ciência! Ah, toda mulher tem direito sobre seu próprio corpo! Toda mulher?! 50% dos bebês que sofrem aborto eram mulheres, e não tiveram direito sobre seu próprio corpo, então, que a história é toda mulher tem direito sobre seu próprio corpo?! Nenhum ser humano tem direito sobre seu próprio corpo, direitos absolutos para fazer o que quer. Se você tentar se matar, você vai responder. E outra, na gestação o agente passivo é a mulher, o agente ativo é o pequeno bebê, é ele que determina a hora de sair. Então você tem que entender o seguinte, meu queridão, eu estou falando aqui de ciência, eu estou falando de ciência, eu não estou falando de teologia. [...] Isso vale para a ideologia de gênero, isso vale para casamento gay [...] e quando eu discuto com qualquer pessoa, eu não uso a Bíblia, eu uso a ciência! Pode ver os vídeos aí, busque aí no canal do YouTube o que eu falo sobre as outras coisas.” (MALAFAIA, 5min.28ss, 2021b)

Sistematicamente, usa essa estratégia para defender os “princípios cristãos”. Vejamos outro exemplo, em sessão solene da Câmara dos Deputados no dia 20 de novembro de 2012, convidado pelo líder do Partido Social Cristão (PSC), André Moura, o pastor discursou em um ato simbólico em homenagem ao Dia Nacional de Valorização da Família (MALAFIA, 2012). Começou pela demonstração do grau de importância da família para a formação do indivíduo, esclarecendo que a família é nuclear, ou seja, pai, mãe e sua prole. Disse que ela é a primeira experiência social do indivíduo, inclusive, é crucial para o seu desenvolvimento como um ser social. Segundo o seu raciocínio, a nossa “forma de pensar tem a ver com que você aprende com o que você retira do convívio social. Então senhores, a família é de vital impor-



tância por ser não só a primeira, mas a mais importante agência socializadora” (MALAFAIA, 2min.48ss, 2012). Em seguida, apresenta uma definição de “família”.

Quem fez a família foi Deus, e Deus, Ele criou normas, estabeleceu normas para o bom andar dessa instituição. Ele cria normas para que o ser humano possa tirar proveito e possa crescer e se desenvolver. O que nós chamamos de família nuclear é o homem, a mulher e a sua prole. Isso aqui é a família nuclear, não se assuste com o que eu vou te falar: família é o homem a mulher e seus filhos o resto vira parente (sic.). (MALAFAIA, 3min.10ss, 2012)

Em sua visão normativa, desconsidera o processo histórico e cultural da própria família nuclear, defendida por ele. Os estudos de Hobsbawm (1995, p. 135) segundo os quais esse modelo familiar foi uma imposição moral do século XX, porém, apresentou uma decadência já nas últimas décadas desse mesmo século. Considerando apenas o contexto brasileiro, há o trabalho de Bertelli e Moser que analisou as mudanças das famílias no Brasil.

Entre as mudanças na estrutura dos arranjos familiares, destacam-se: redução do tamanho médio das famílias; diminuição do arranjo conjugal casal com filhos; incremento do número de famílias monoparentais (chefiadas por um dos cônjuges ou parceiros e com filhos), com maior proporção de mulheres; aumento das unidades unipessoais (pessoas vivendo sozinhas); queda do número de casamentos ao lado da elevação do montante de divórcios. (BERTARELLI; MOSER, 2018, p. 28)

Em sua afirmação, o pastor negou uma premissa básica da antropologia de que há diferentes formas de família e de que elas têm características diferentes segundo contextos históricos e culturais, portanto, não se poderia pensar em um tipo de família como um modelo *per se*, mas sim como um construto social. Mas o seu método pseudocientífico é bastante minucioso. Após definir o que seria “família”, interpreta o papel do homem e da mulher no mundo como um dado previamente definido por Deus, desconsiderando a dimensão histórica dessa construção. Por intermédio da ideia de ameaça à família, faz uma “previsão”. “E agora querem destruir as figuras da família, a desconstrução da heteronormatividade e a desconstrução dessa família nuclear. E nós vamos ver o que vai acontecer nas gerações futuras, o desenvolvimento social.” (MALAFAIA, 4min.43ss, 2012). Conclui o seu raciocínio por meio da reafirmação de sua cosmovisão. “Porque Deus, como qualquer instituição, ela precisa de organização. Até a quitanda do Seu Manoel se não tiver organização vai pro beleléu.” Quanto às mulheres, as quais, segundo ele, “tem uma percepção emocional fenomenal”, caberia a mulher trazer “o equilíbrio das partes” e edificar “a autoridade do homem” (MALAFAIA, 7min.11ss, 2012). Termina esta parte, reafirmando que a autoridade é do masculino, porque o feminino “pode solapar e vai tudo pro beleléu”. O seu método pseudocientífico pode ser evidenciado por meio de sua tentativa de afastar-se da teologia e apresentar “provas científicas” para corroborar a sua argumentação. Para tanto, cita a sua “fonte”.

Um sociólogo francês, não é evangélico não, viu gente, chamado George Gilder, um PHD em sociologia. Ele pesquisou mais de duas mil culturas no mundo, chegou à conclusão que apenas



cinquenta e cinco eram unissexuais, não havia papel definido de macho e fêmea. Essas culturas rapidamente se destruíram. Qual é a conclusão que George Gilbert chega? Nenhuma sociedade é mais forte do que os laços de suas famílias (aplausos). A primeira. A segunda conclusão: a fortaleza das suas famílias depende das relações heterossexuais. Nenhuma sociedade é mais forte do que os laços de suas famílias e a fortaleza das suas famílias dependem das relações heterossexuais. Querido, eu não estou falando de teologia, eu estou falando de sociologia, eu estou falando de antropologia. Toda história da sociedade humana está sustentada em um homem, uma mulher e sua prole. Toda a história da raça humana está sustentada nisso. Querem trocar, querem mudar, então nós vamos ver onde vai chegar à sociedade. Querem quebrar isso, então nós vamos ver onde vai chegar à sociedade. (MALAFAIA, 9min.23ss, 2012)

Embora tenha escritos alguns livros na área da sociologia, o suposto antropólogo citado por Malafaia, na verdade, como destaca Koren (2015) é um investidor e economista estadunidense. Trata-se de um notório neoconservador e extremista. Para além da baixa qualificação do suposto sociólogo francês. A pretensão de Malafaia claramente é dar um tom científico ao que na verdade é fruto do espírito conservador e tem base no dogma e moralismo religioso. Mas, diante de uma plateia que anseia por uma representatividade, suas falas aparentemente embasadas na ciência, resultam em aplausos e suspiros.

Conclusão

Ao apresentarmos as cenas digitais de Malafaia, evidenciamos que, muito além de se apresentar como uma personagem combativa pela defesa dos valores cristãos, estamos diante de um ator religioso e político que aprendeu usar as ferramentas digitais para criar engajamento. A sua potência digital tem sido usada para gerar identidade nos meios evangélicos, hoje, certamente, Malafaia é visto como uma referência na defesa do conservadorismo não apenas entre pentecostais. A sua voz, modulada, propositalmente de forma feroz, é ouvida por outros evangélicos e, quiçá, por grupos conservadores católicos. A base da sua argumentação é fundamentalista embora, não use o termo, devido ao significado pejorativo adquirido, pelo senso comum. Mas a essência de seus pronunciamentos dialoga com o fundamentalismo, sobretudo, aquele da Maioria Moral.

Para levar a cabo este combate, muitas vezes, apresentado em forma de guerra espiritual, tem uma estratégia discursiva. Apresenta-se como um pastor capaz de dialogar com a ciência, inclusive, validá-la com fundamentos bíblicos. Estamos diante a *auctoritas* medieval reelaborada no contexto fundamentalista por meio do qual a ciência se subordina à teologia. No entanto, é importante destacar que o debate acadêmico e científico é lugar sim para todas as religiões e práticas de fé. Temos caso interessantíssimos em que temas, outrora marginalizados e menosprezados, como meros “misticismos”, foram trazidos para o debate acadêmico por intelectuais pentecostais. Em ambientes democráticos e ecumênicos, como deve ser o ambiente intelectual e político, temos espaços para muitos debates profícuos.



REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan. Preço da gasolina nos postos chega a R\$ 8,99 e o do diesel a R\$ 8,63, aponta ANP. *Portal G1*. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Dd90P>. Acessado em 23 de junho de 2022.
- ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD. 2014.
- BERTELLI, E., MOSER, L. Que família é esta? Mosaico de diferenças, contradições, discriminações. *Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Vol. 16, nº. 42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2018.39404>. Acessado em 11 de outubro de 2024.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- CARVALHO, César Moisés e CARVALHO, Céfora Ulbano. *Teologia Sistemático-Carismática*. 2 Vols. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.
- CARVALHO, César Moisés. *Pentecostalismo e pós-modernidade*. Quando a experiência sobrepõe-se à Teologia. Rio de Janeiro, CPAD, 2017.
- CESAR, Larissa de Oliveira, SALDANHA, P. G. Pastor Silas Malafaia e o uso estratégico das mídias digitais: o novo púlpito religioso no cotidiano midiaticizado. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Vol. 13, nº. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1564>. Acessado em 30 de outubro de 2024.
- DIDIGALVÃO. *Blog*. 2022. Disponível em: <https://www.didigalvao.com.br/rui-costa-entra-na-justica-para-nao-baixar-preco-da-gasolina-na-bahia/>. A cessado em 30 de outubro de 2022.
- DIXON, Amzi C.; MEYER, Louis, and TORREY, Reuben A. (publishers) *The Fundamentals: A Testimony to the Truth*. Chicago: Testimony Publ. Com., 1910-1915), 12 vols.
- DREHER, Martin N. Fundamentalismo. In: BOTELHO, Fernando Filho (dir.). *Dicionário Brasileiro de Teologia*. São Paulo: ASTE, 2008, p. 448-456.
- FÁBIO, Caio. *Confissões do pastor*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KOREM, Jonas Christmann. *Ministério Silas Malafaia: evangelizando à direita (2000-2013)*. (Dissertação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_8fd8bd396e5cd4c1cdcf783bf43e85df. Acessado em 03 de novembro de 2024.
- MACEDO, Edir. Cuidado com o profeta velho. *Folha Universal*, 2010. Disponível em: <https://www.universal.org/bispo-macedo/post/cuidado-com-o-profeta-velho>. Acessado em 20 de novembro de 2024.
- MALAFÁIA, Silas. Atenção evangélicos! Querem nos enganar. *Telegram*. 2022b. Disponível em: <https://t.me/malafaiasemcensura>. Acessado em 10 de maio de 2023.
- MALAFÁIA, Silas. Como instruir sobre temas atuais, como aborto e ideologia de gênero, segundo a Bíblia. *Youtube*. 2021b. Disponível em: <https://youtu.be/KHo5X2bu4ZQ>. Acessado em 13 de maio de 2023.
- MALAFÁIA, Silas. Pastor Silas Malafaia - Alerta importantíssimo ao povo de Deus. *Youtube*, 2022a. Disponível em: https://youtu.be/_bSRC8vMP8s. Acessado em 13 de maio de 2023.



- MALAFAIA, Silas. Pastor Silas Malafaia - Guerra espiritual: como vencê-la? *Youtube*, 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SEWy42ygp0o>. Acessado em 11 de maio de 2023.
- MALAFAIA, Silas. Pastor Silas Malafaia. Dia Nacional de Valorização da Família. *Youtube*. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJh6z9KZMAw>. Acessado em 11 de maio de 2023.
- MALAFAIA, Silas. Pastor Silas Malafaia-PARTE 02 Responde Edir Macedo fala Candidata Marina do PV e Dilma do PT. *Youtube*, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcEVzRGliCE>. Acessado em 14 de maio de 2023.
- MALAFIA, Silas. Contradições de Silas Malafaia – Teologia da Prosperidade. *Youtube*, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yDAaeAaQ-cQ>. Acessado em 15 de maio de 2023.
- MALAFIA, Silas. Pastor Silas Malafaia – Palavra Profética Para Sua Vida. *Youtube*, 2018, Disponível em: youtu.be/ovvAa13-5jY. Acessado em 16 de maio de 2023.
- MALAFIA, Silas. Playlist. *Youtube*. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PL7BSOIjIQ7S-qB_XjJ2hcYjmxrQkQqVKIX. Acessado em 15 de maio de 2023.
- MALAFAIA, Silas. Vergonha! Lula e PT são contra abaixar impostos de gasolina. *Telegram*, 30 de jun. de 2022. Disponível em: <https://t.me/malafaiasemcensura>. Acessado em 23 maio de 2023.
- NOIRET, Serge. Historia digital y historia pública. In: BRESCIANO, Juan Andrés; GIL, Tiago (Comp.). *La historiografía ante el giro digital: reflexiones teóricas y prácticas metodológicas*. Montevideo: Ediciones Cruz del Sur, 2015, p. 41-76. Disponível em: <https://cadmus.eui.eu/handle/1814/38146>. Acessado em 14 de novembro de 2024.
- OLIVEIRA, Daniel Gomes dos Santos. *Fé e ativismo digital: uma análise da trajetória digital de Silas Malafaia e sua influência na crescente adesão de evangélicos aos ativismos políticos*. (2010-2022). 2024. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.
- PEIXOTO, Paulo. *Folha de São Paulo*, 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc061006.htm>. Acessado em 08 de maio de 2023.
- PY, Fábio. Padre Paulo Ricardo: trajetória política digital recente do agente ultracatólico do cristofascismo brasileiro. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, nº 34, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/2175180313342021e0202>. Acessado em 10 de novembro de 2024.
- PY, Fábio; REIS, Marcus Vinicius. Católicos e evangélicos na política brasileira. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 2, 2015.
- PY, Fábio; SHIOTA, Ricardo; POSSMOZER, Michele. Evangélicos e governo Bolsonaro: Aliança nos tempos de COVID-19. *Confluências*. Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, 22(2), 2020.
- SILVA, Ivan Dias da. *Jerry Falwell e a maioria moral: um estudo sobre a relação entre religião e política no espaço público americano entre 1979 e 1989*. Doutorado (Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3633>. Acessado em 10 de novembro de 2024.
- SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho*. Petrópolis, Vozes, 2002.
- SODRÉ, Muniz. *Ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis, Vozes, 2015.
- SOFIELD, C. I. *A Bíblia Sagrada com referências e anotações de Dr. C.I. Scofield*. São Paulo: Imprensa Batista Regular do Brasil, 1983.



-
- TV SENADO. *Brasileiro paga a preço de dólar os combustíveis produzidos com petróleo nacional*. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/agenda-economica/2022/03/brasileiro-paga-a-preco-de-dolar-os-combustiveis-produzidos-com-petroleo-nacional>. Acessado em 30 de outubro de 2023.
- VIEIRA, Eli. *Resposta de geneticista a Silas Malafaia*. 2013. Disponível em: <https://youtu.be/3wx3fdnOEos>. Acessado em 10 de maio de 2023.
- WATT, David Harrington and WOOD, Simon A. *Fundamentalism: perspectives on a contested history*. Columbia: The University of South Carolina Press, 2014.